

MULHERES NO SERVIÇO PÚBLICO



O **Movimento Pessoas à Frente** articula e mobiliza atores diversos para proposição e pactuação de propostas, com base em dados e evidências, que contribuam no aprimoramento das políticas de gestão de pessoas no setor público. **Em 2024, a prioridade é atuar para a melhoria do acesso, permanência e ascensão de mulheres no serviço público.**

POR QUÊ?

A presença de mulheres em cargos de liderança não apenas reflete uma administração pública mais democrática e responsiva, mas também potencializa o impacto para a gestão e formulação de políticas públicas efetivas.

A inclusão significativa de mulheres, e em especial de mulheres negras, nas posições de alta burocracia favorece a alocação de recursos e a tomada de decisões que atendam às necessidades reais da população.

A presença de mulheres na liderança tende a reduzir até **32%** a desigualdade de gênero na educação entre os adolescentes, assim como até **24%** a mortalidade infantil, na comparação com os resultados da presença de homens na mesma posição. Além disso, mulheres líderes têm até **35%** menos chances de se envolver em casos de corrupção (Núcleo de Estudos Raciais do Insuper).



O QUE PRECISAMOS MELHORAR?

Enquanto a população brasileira é composta, em sua maioria, de mulheres, nos espaços de política institucional, a paridade está longe de ser realidade.



37,8%

dos cargos de alta liderança no Governo Federal são ocupados por mulheres (MPÀF, 2024)

11%

dos cargos de alta liderança no Governo Federal são ocupados por mulheres negras (MPÀF, 2024)

30%

das posições de secretários titulares no Governo Estadual são ocupadas por mulheres (Censo das Secretárias, 2024)

27%

das posições de secretários titulares na Gestão Municipal são ocupadas por mulheres (Censo das Secretárias, 2024)

90% dos brasileiros acreditam que a presença de mais mulheres tornaria o serviço público melhor.

(Pesquisa Datafolha 2023 - Opinião dos brasileiros sobre o funcionalismo público.)

O QUE SABEMOS?

Diferentemente do que ocorre nos países vizinhos, no poder Executivo brasileiro inexistem ações afirmativas que buscam a paridade de gênero no serviço público.

15^o

ÚLTIMO LUGAR

posição no ranking de participação feminina em cargos de liderança na América Latina (BID, 2022)

Mesmo quando as mulheres alcançam níveis mais altos na burocracia, ainda persistem muitos desafios para permanência e ascensão dessas lideranças. A pesquisa do departamento de Ciência Política da UnB "Liderança de mulheres na Burocracia Federal: dificuldades e desafios para ascensão" mostrou:

6/10

servidoras relatam já ter sofrido assédio moral no ambiente de trabalho

30%

dessas servidoras relataram já ter sofrido episódios de assédio sexual

50%

das servidoras entrevistadas relataram que a maternidade e conciliação com tarefas domésticas são obstáculos em seus ambientes de trabalho

(Fernandez e Marques, 2022)

O QUE PRECISA SER FEITO?

O GT Mulheres no Serviço Público, do Movimento Pessoas à Frente, objetiva promover o debate qualificado e construir propostas de diretrizes e ações para superar os desafios referentes ao acesso, permanência e ascensão das mulheres, em toda sua pluralidade, no serviço público brasileiro.

É formado por especialistas, lideranças do governo, sindicatos, além de organizações do terceiro setor e pesquisadores/as. +120 lideranças envolvidas.

Se engaje e participe!